ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Prevalência de sintomas depressivos em estudantes universitários: um estudo longitudinal

Isabela Santos Noivo[1], Thallita Caroline Cassiano Gouvêa[1], Elton Brás Camargo Júnior[2]

[1] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIBIC. E-mail: isabela1noivo@gmail.com, thallita.gouvea@gmail.com
[2] Orientador, Prof. Dr. Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Isabela Santos Noivo

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: A prevalência de sintomas depressivos teve alterações significativas durante a pandemia de COVID-19. O objetivo do estudo foi analisar a depressão em estudantes universitários brasileiros. Uma amostra de 1271 estudantes de graduação foi avaliada pelo Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Um total de 1271 estudantes universitários (850 mulheres e 421 homens) foram recrutados para a pesquisa, com idade média de 20, [desvio padrão (DP) = 5,19]. Dentre os estudantes avaliados, 424 (33,4%; 95%CI 30,7 - 36) foram rastreados positivamente para depressão (PHQ-9 ≥ 10). Idade, sexo e religiosidade tiveram significância nos resultados obtidos. Houve uma maior incidência de sintomas depressivos no sexo feminino em detrimento do masculino. Os achados do presente estudo demonstram a necessidade de implantação de políticas de assistência estudantil relacionadas à saúde mental visando a diminuição das consequências acarretadas pela pandemia.

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Sintomas depressivos.

Prevalence of depressive symptoms in university students: a longitudinal study

Abstract: The prevalence of significant depressive disorders during COVID-19 change. The aim of the study was to analyze depression in Brazilian university students. A contact sample of 19 by the Patient Health Questionaire (PHQ-9). A total of 1271 university students (850 women and 421 men) were recruited for the survey, with a mean age of 20.6 [standard deviation (SD) = 5,19]. Among the students evaluated, 424 (33,4%; 95% CI 30,7 - 36) were positively screened for depression (PHQ-9 ≥ 10). Age, sex and religiosity were significant in the results obtained. There was a greater insufficiency of severe symptoms in females as a result of males. The studies in the study present a need to implement student assistance policies aimed at increasing the consequences for mental health.

Key words: Depressive symptoms. University Students.

UniRV
Universidade de Rio Verde

Introdução

O Atlas de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) demonstra que a depressão é considerada um problema grave de saúde pública que cresce a cada ano. Quando analisada a sua incidência na população, estudos atuais revelam que transtornos mentais têm maior chance de ocorrer no início da vida adulta (SOLMI et al., 2021), algo que, recorrentemente, coincide com o início da vida acadêmica ou antes dela. Isso ocorre porque nessa fase, os jovens adultos têm que lidar com inúmeros desafios sociais e psicológicos que influenciam diretamente suas vidas como o aumento da autonomia e responsabilidade, além das diversas mudanças psicossociais que são extremamente importantes para o desenvolvimento humano (AUERBACH et al., 2018). Para caracterizar a problemática, estudo de revisão sistemática e meta-análise demonstrou que a prevalência de depressão entre estudantes universitários de países de baixa e média renda foi de 24,4% (95% CI 19,2% - 30,5%) (AKHTAR et al., 2020). Em contexto brasileiro a prevalência de estudantes universitários com transtorno depressivo varia entre 28,6% a 60,5% (DE PAULA et al., 2022). Esses resultados contribuem para que o Brasil seja o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo nas Américas (WHO, 2021).

O transtorno depressivo acarreta consequências significativas para o estudante associada ao baixo desempenho acadêmico, aumento da incapacidade e perda da produtividade, além dos impactos negativos nos relacionamentos interpessoais e nas emoções (ALONSO et al., 2018). Portanto, torna-se cada vez mais importante a identificação da prevalência e as variáveis associadas com a depressão entre estudantes universitários, devido às elevadas prevalências e consequências do referido transtorno. Estudos têm explorado a associação de variados fatores com a depressão, entre estudantes universitários, e demonstram a influência de variáveis sociais e demográficas, condições econômicas, estressores acadêmicos e comportamentos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (ATIENZA-CARBONELL et al., 2022). A prevalência de depressão aumentou nos últimos anos, particularmente durante a pandemia de COVID-19. Dentro desse contexto, torna-se relevante a compreensão dos impactos ocasionados pelas mudanças nas prevalências de depressão em períodos de surtos de doenças como a COVID-19, entre estudantes universitários, que são considerados como um grupo populacional relativamente vulneráveis e sensíveis às alterações comportamentais. Vale ressaltar que há diferenças nas incidências de sintomas depressivos nos diferentes momentos da pandemia, fato esse que possui relevância para o presente estudo. Nesse sentido, a análise da depressão permitirá estimar a magnitude do problema e poderá ser útil para orientar para promoção de estratégias de saúde mental e intervenção precoce entre o grupo populacional de estudantes universitários. O objetivo do estudo foi analisar a depressão em estudantes universitários brasileiros.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo com recorte transversal da linha de base de uma pesquisa longitudinal que avalia semestralmente aspectos relacionados à saúde mental de estudantes universitários de uma universidade localizada no estado de Goiás - Brasil. A universidade está inserida em cinco cidades do estado de Goiás e os estudantes de todos os campus foram elegíveis para participar da pesquisa permitindo uma amostra geograficamente diversificada. São oferecidos 21 cursos de graduação que abrangem as áreas de ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais/humanas e engenharias. O cálculo amostral foi realizado considerando as análises de regressões logísticas múltiplas utilizadas para predizer um conjunto de variáveis independentes associadas com a depressão entre os estudantes universitários. A amostra por conveniência foi composta por estudantes ingressantes no primeiro período na universidade. Os critérios de elegibilidade consistiram em estudantes de graduação, maiores de 18 anos, ingressantes na instituição de ensino entre os anos de 2021 e 2022. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa durante o período de integração, no primeiro dia letivo, por meio do acesso a plataforma digital na qual estavam inseridos os instrumentos. As coletas de dados seguiram as recomendações do Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES) e foram realizadas em três momentos com os estudantes ingressantes na universidade nos seguintes períodos: fevereiro de 2021; julho de 2021 e fevereiro de 2022. Após apresentação dos objetivos e protocolo do estudo, os estudantes que aceitaram participar da pesquisa forneceram consentimento informado eletronicamente por meio da plataforma digital utilizada para coleta de dados. O es-

tudo seguiu os preceitos éticos apresentados em protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 40583720.8.0000.5077).

The Patient Health Questionnaire (PHQ-9) – o instrumento de autorrelato foi utilizado para identificar possíveis episódios de quadros depressivos maiores (KROENKE et al., 2001; SPITZER et al., 1999) e é composto por nove questões que avaliam cada um dos sintomas para transtorno depressivo maior do DSM-V. As perguntas do instrumento baseiam-se respectivamente em humor deprimido, anedonia, problemas com o sono, cansaço ou falta de energia, mudança no apetite ou peso, sentimento de culpa ou inutilidade, problemas de concentração, sensação de lentidão ou inquietação e pensamentos suicidas. A frequência de cada sintoma nas duas semanas anteriores é avaliada por cada item do instrumento em uma escala de 0 a 3 (0 = nunca; 1 = vários dias; 2 = mais da metade dos dias; e 3 = quase todos os dias). A pontuação total do PHQ-9 varia de 0 a 27 e no presente estudo foi utilizado um ponto de corte ≥ 10 para definir o participante de pesquisa como possível depressão de acordo com o estabelecido no estudo de elaboração e validação do instrumento e por apresentar maiores índices de sensibilidade (88%) e especificidade (85%) de acordo com uma recente meta-análise (LEVIS et al., 2019). A consistência interna do instrumento avaliada pelo de alfa de Cronbach e pelo ômega de McDonald no presente estudo foi de 0.902 e 0.906 respectivamente. As propriedades psicométricas dos escores do PHQ-9 têm sido amplamente apoiadas e a confiabilidade interna das pontuações da escala nas amostras de fevereiro de 2019 (α= 0,93), março-abril de 2020 (α= 0,91) e abril-maio de 2020 (α = 0,91) foram excelentes.

Perfil sociodemográfico – as características dos estudantes foram avaliadas por meio de questões sociodemográficas que incluíram gênero, idade, orientação sexual (heterossexual; minoria sexual – comunidade LGBTQIA+), estado civil (sem companheiro; com companheiro) cor da pele (branco; pardo; preto; outro), religião (cristão; não cristão) e tipo de domicílio (sozinho; casa dos pais ou parentes; com amigos).

As análises de dados foram realizadas por meio de estatísticas descritivas apresentadas em frequências absoluta e relativa para caracterizar a amostra e comparar os grupos de estudantes de acordo com a classificação do PHQ-9. Para determinar como a depressão se relacionava com as características sociodemográficas, foram realizados testes de qui quadrado ou teste exato de Fisher, a depender do tamanho das células, entre as variáveis categóricas. Todas as análises foram realizadas pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.

Resultados e Discussão

Um total de 1271 estudantes universitários (850 mulheres e 421 homens) foram recrutados para a pesquisa, com idade média de 20,6 [desvio padrão (DP) = 5,19]. Em relação à orientação sexual, 1111 (87,4 %) eram heterossexuais. A maioria da amostra 747 (58,8%) não tinham companheiro (a), 686 (54%) eram brancos e 1215 (95,6%) eram cristãos. Quanto à área do conhecimento mais da metade 710 (55,9%) pertenciam às Ciências da Saúde. Além disso, da amostra avaliada 806 (63,4%) moravam na casa dos pais ou parentes e 441 (34,7%) dos participantes possuíam renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos.

Tabela 1 – Características dos estudantes universitários de acordo com as coletas realizadas em diferentes momentos.

Variável	Coleta 1 08 de fevereiro de 2021	Coleta 2 22 de julho de 2022	Coleta 3 31 de janeiro de 2022	p
Idade M (DP)	20,6 (5,18)	21,5 (5,30)	20,2 (4,91)	0,028
Sexo				
Feminino	355 (66,7)	150 (60,5)	345 (70.3)	
Masculino	177 (33,3)	98 (39,5)	146 (29,7)	
Orientação sexual				0,543
Heterossexual	471 (88,5)	213 (85,9)	427 (87)	
Minoria sexual (gay/lésbica, bissexual, outros)	61 (11,5)	35 (14,1)	64 (13)	
Estado civil				0,177
Com companheiro (a)	227 (42,7)	110 (44,4)	187 (38,1)	
Sem companheiro (a)	305 (57,3)	138 (55,6)	304 (61,9)	
Cor de Pele				0,370
Branca	278 (52,3)	146 (58,9)	262 (53,4)	
Preta	36 (6,8)	19 (7,7)	38 (7,7)	
Parda	218 (41)	83 (33,5)	191 (38,9)	
Religiosidade				0,001
Cristão	502 (94,4)	231 (93,1)	482 (98,2)	
Não cristão	30 (5,6)	17 (6,9)	9 (1,8)	
Áreas do Conhecimento				0,000
Ciências da Saúde	280 (52,6)	175 (70,6)	255 (51,9)	
Ciências Agrárias	69 (13)	43 (17,3)	108 (22)	
Engenharias	43 (8,1)	14 (5,6)	47 (9,6)	
Ciências Sociais e humanas aplicadas	140 (26,3)	16 (6,5)	81 (16,5)	
Tipo de Domicílio				0,000
Sozinho	74 (13,9)	190 (76,6)	117 (23,8)	
Casa dos pais ou parentes	441 (82,9)	42 (16,9)	323 (65,8)	
Com amigos	17 (3,2)	16 (6,5)	51 (10,4)	
Situação econômica				0,000
Inferior a um salário mínimo	96 (18)	25 (10,1)	97 (19,8)	
De 1 a 2 salários mínimos	182 (34,2)	74 (29,8)	185 (37,7)	
De 3 a 4 salários mínimos	123 (23,1)	35 (14,1)	93 (18,9)	
De 4 salários mínimos acima	131 (24,6)	114 (46)	116 (23,6)	

Quanto à idade e a religiosidade, observou-se que há significância associada aos sintomas da depressão em estudantes universitários, possuindo um valor de p = 0,028 e p = 0,001 respectivamente. No que se refere ao sexo, há uma predominância da depressão na população feminina. A literatura sobre associação entre raça/cor da pele e saúde mental no Brasil é escassa, mas variável não corrobora o presente estudo (p = 0,370), o qual identificou maior prevalência de sintomas depressivos em pessoas que se autodeclaram brancas. As variáveis relacionadas às áreas do conhecimento, tipo de domicílio e situação econômica não possuem significância na presente pesquisa.

Tabela 2 – Presença e ausência de depressão e ideação suicida.

	Coleta 1 08 de fevereiro de 2021	Coleta 2 22 de julho de 2022	Coleta 3 31 de janeiro de 2022	p
Ideação suicida				0,340
Ausente	485 (91,2)	223 (89,9)	434 (88,4)	
Presente	47 (8,8)	25 (10,1)	57 (11,6)	
Depressão PHQ ≥ 10				0,004
Ausente	373 (70,1)	174 (70,2)	300 (61,1)	
Presente	159 (29,9)	74 (29,8)	191 (38,9)	

Dentre os estudantes avaliados, 424 (33,4%; 95%CI 30,7 - 36) foram rastreados positivamente para depressão (PHQ-9 ≥ 10). Na presente pesquisa, observa-se que a primeira coleta realizada em 08 de fevereiro de 2021 houve maior incidência de depressão, seja classificada como mínima até severa segundo a ferramentas psicométricas PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9) do que em comparação as outras coletas realizadas. Cénat (2022) encontrou que seus participantes desenvolveram mais ansiedade e sintomas de depressão em maio de 2020 em comparação com outros meses.

Tabela 3 – Classificação da depressão segundo o PHQ 9.

	Coleta 1 08 de fevereiro de 2021	Coleta 2 22 de julho de 2022	Coleta 3 31 de janeiro de 2022	p
Classificação da depressão PHQ 9				0.044
Depressão mínima	221 (41,5)	92 (37,1)	173 (35,2)	
Depressão leve	152 (28,6)	82 (33,1)	127 (25,9)	
Depressão moderada	82 (15,4)	30 (12,1)	90 (18,3)	
Depressão moderadamente severa	48 (9)	28 (11,3)	59 (12)	
Depressão severa	29 (5,5)	16 (6,5)	42 (8,6)	

Ao analisarmos a depressão durante a pandemia do COVID-19, observa-se um aumento significativo das taxas de depressão no mundo, variando conforme as ferramentas psicométricas utilizadas (DACCÒ, 2022). O surgimento da pandemia de COVID-19 em 2020 criou um ambiente em que muitos determinantes de maus resultados de saúde mental foram exacerbados, ou seja, transtornos mentais já impunham um fardo substancial antes mesmo da pandemia de COVID-19 (GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019). Dessa forma, os dados obtidos forneceram informações que denotam um índice considerável de estudantes com níveis de depressão entre leve a severo. Tais resultados sugerem, portanto, atenção e medidas para a redução desses índices com acompanhamento da saúde mental dos estudantes universitários. Considerando-se que este estudo avaliou a prevalência de diagnóstico de depressão autorreferido em estudantes universitários, percebe-se que questões relacionadas à influência das dimensões psicossociais (idade, sexo, orientação sexual, estado civil, cor da pele, religiosidade, área do conhecimento, tipo de domicilio e situação econômica) estão envolvidos na compreensão do processo saúde doença, na autopercepção de sintomas depressivos nos estudantes universitários (MCLAFFERTY et al., 2021). As análises obtidas confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais. O uso das três amostras distintas, ambas de conveniência, é a maior limitação deste estudo devido a diversos fatores, como por exemplo a baixa adesão no decorrer das coletas de dados, assim não se pode assumir que a elevação nos níveis de ansiedade, depressão e estresse se deva apenas à pandemia, também pode envolver outros fatores como personalidade, apoio social percebido, destacando-se distanciamento social, como um importante preditor (CRUZ, 2020).

As sucessivas ondas da pandemia de COVID-19 levaram autoridades de saúde pública e governos a tomarem medidas inéditas de fechamento de salas de aula, trabalho remoto, confinamento, desconfinamento, reconfinamento e distanciamento físico (JÜNI et al., 2020), tornando-se um desafio reconstruir no mundo on-line todas as relações e a estrutura de apoio da universidade. Ademais, o estresse associado à infecção de parentes, o risco de ser infectado e o empobrecimento de populações vulneráveis são fatores que colocam a

população em risco de desenvolver sintomas depressivos (BEL et. al., 2021). Atrelado a isso, foi-se gerado ainda mais estresse e ansiedade entre os estudantes do Brasil e do mundo, podendo assim afetar o desempenho do estudante, uma vez que o processo de ensino aprendizagem vai além de disponibilizar os conteúdos de forma on-line, sendo preciso assegurar que as habilidades e competências dos estudantes sejam garantidas de forma eficaz (FREITAS, 2021). Cao (2020) afirma em seu estudo que os atrasos nas atividades acadêmicas foram positivamente associados aos sintomas de depressão. Maia e Dias (2020) verificaram que 460 estudantes universitários portugueses durante a pandemia apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse quando comparados aos estudantes investigados durante o período anterior à pandemia. Ao comparar-se com estudantes de outros países, um estudo de revisão sistemática com universitários chineses encontrou prevalência de 26% da amostra (LUO et al., 2021). As pesquisas que utilizaram o mesmo instrumento e ponto de corte do nosso estudo (PHQ-9 ≥ 10) identificaram prevalência de 23,6% (MCLAFFERTY et al., 2021) e 27,9% (MEHAREEN et al., 2021), frequências inferiores à encontrada em nosso estudo.
Os resultados deste estudo sugerem que as universidades devem implementar programas de triagem e tratamento para os sintomas depressivos. Dentre as tecnologias em saúde que podem ser utilizadas como mecanismos de promoção de saúde mental, as práticas de Mindfulness apresentam evidências científicas satisfatórias em relação às mudanças significativas nas manifestações de sintomas depressivos e em outras variáveis que impactam a qualidade de vida entre os estudantes universitários. Embora o ensino remoto tenha sido empregado a fim de minimizar os impactos na educação decorrentes da pandemia da Covid-19, constatou-se a necessidade de analisar as consequências dessas ações para os estudantes do ensino superior e refletir sobre elas.

Conclusão

Conclui-se que a depressão se caracteriza como um transtorno altamente prevalente entre estudantes universitários. As variáveis preditivas do modelo podem ser usadas para desenvolver metas para intervenções preventivas e promover a realização de estudos utilizando instrumentos diagnósticos padronizados, e que permitam a investigação de comportamentos de risco e de exposição a eventos adversos, contribuindo assim para um melhor panorama da saúde mental da população universitária.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer pela oportunidade de imenso aprendizado durante esse ano de iniciação científica UniRV-PIBIC, foi maravilhoso ter tido contato com a parte de pesquisa dentro da universidade.

Referências Bibliográficas

AKHTAR, P.; et al. Prevalence of depression among university students in low and income countries (LMICs): a systematic review and meta-analysis. In **Journal of Affective Disorders Elsevier**, 274, p. 911–919, 2020. https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.03.183

ALONSO, J et al. (2018). Severe role impairment associated with mental disorders: Results of the

WHO World Mental Health Surveys International College Student Project. **Depression and Anxiety**, v.*35*; n.9; p.802–814. https://doi.org/10.1002/DA.22778

ATIENZA-CARBONELL, V. GUILLÉN, M. (2022). Screening of substance use and mental health problems among Spanish medical students: multicenter study. **Journal of Affective Disorders**, v.311, p. 391–398. https://doi.org/10.1016/J.JAD.2022.05.090

AUERBACH, R. P., et al. (2018). WHO World Mental Health surveys international college student project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology***,* v.127n. 7; p. 623–638, 2018. https://doi.org/10.1037/ABN0000362

BEL et al., 2021. O efeito dos custos de saúde e econômicos nas respostas políticas dos governos à crise do COVID-19 sob informações incompletas **Public Adm. Rev.**81 (2021).

CAO, W., FANG, Z. (2020). The psychological impact of the Covid-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, *287*,112934. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112934

CÉNAT, JUDE MARY. The global evolution of mental health problems during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies, **Journal of Affective Disorders**, Volume 315, 2022, Pages 70-95, https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.07.011.

CRUZ RM, ROCHA RER. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Polyphonía**. 2020;31(1):325-44.

DACCÒ, DANIELA CALDIROLA SILVIA. First-onset major depression during the COVID-19 pandemic: A predictive machine learning model, **Journal of Affective Disorders**, Volume 310, 2022, Pages 75-86, https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.04.145.

DE PAULA, W., et al. (2022). Key characteristics including sex, sexual orientation and internet use associated with worse mental health among university students in Brazil and implications. **Journal of Public Health**, 2022. https://doi.org/10.1093/PUBMED/FDAB406

FREITAS, RONILSON FERREIRA. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **J Bras Psiquiatr**. 2021; 70 (4): 283-92 10.1590/0047-2085000000348

GLOBAL BURDEN OF DISEASE. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019, **The Lancet Psychiatry**, Volume 9, Issue 2, 2022, Pages 137-150.

JÜNI, P. Impacto das intervenções climáticas e de saúde pública na pandemia de COVID-19: um estudo de coorte prospectivo **CMAJ**, 192 (2020) , pp. E566 - E573 , 10.1503/CMAJ.200920/-/DC1

KROENK, K., et al (2001). The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. J**ournal of General Internal Medicine**, V.16; N.9; p. 606–613.

LEVIS, B., BENEDETTI. (2019). Accuracy of Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) for screening to detect major depression: individual participant data meta-analysis. **The BMJ**, p.365, 2019.

LUO Y, FEI S, GONG B. Understanding the Mediating Role of Anxiety and Depression on the Relationship Between Perceived Stress and Sleep Quality Among Health Care Workers in the COVID-19 Response. **Nat Sci Sleep**. 2021 Oct 5;13:1747-1758.

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da Covid-19. **Estudos de Psicologia**, *37*,e200067.10.1590/1982-0275202037e200067

MCLAFFERTY, MARGARET. Depression, anxiety and suicidal behaviour among college students: Comparisons pre-COVID-19 and during the pandemic, **Psychiatry Research Communications**, Volume 1, Issue 2, 2021, 100012, ISSN 2772-5987, https://doi.org/10.1016/j.psycom.2021.100012.

SOLMI, M., et al (2021). Age at onset of mental disorders worldwide: large-scale meta-analysis of 192 epidemiological studies. **Molecular Psychiatry** 2021 27:1, 27(1), 281–295.

SPITZER RL, KROENKE K. Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ primary care study. **Primary Care Evaluation of Mental Disorders. Patient Health Questionnaire. JAMA**. 1999 Nov 10;282(18):1737-44. doi: 10.1001/jama.282.18.1737.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental Health Atlas** 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240036703.